

I Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico

Dedo de Deus
Brasil, Rio de Janeiro

Atas



1º Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico
II Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Iniciativas em Geoturismo
II Congreso Latinoamericano y del Caribe sobre Iniciativas en Geoturismo

14 a 17 de setembro de 2011
Rio de Janeiro - RJ

SALINAS DO SISTEMA LAGUNAR DE ARARUAMA – RJ: PATRIMÔNIO GEOMINEIRO E GEOAMBIENTAL AMEAÇADO

KÁTIA LEITE MANSUR; ISMAR DE SOUZA CARVALHO

UFRJ - DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

AV. ATHOS DA SILVEIRA RAMOS 274 - BLOCO G - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

Email: katia@geologia.ufrj.br / ismar@geologia.ufrj.br

Resumo

Ainda no século XVI os portugueses relatavam a prática indígena de retirada do sal naturalmente concentrado por evaporação nos meses de verão na laguna hipersalina de Araruama. Em 1690 Portugal proibiu a produção de sal no Brasil e, posteriormente, implantou um monopólio concedido a estrangeiros. Somente com as guerras napoleônicas e a vinda de D. João VI e da corte portuguesa para o Brasil a produção foi liberada. A primeira salina industrial brasileira foi a Salinas Perynas, em Cabo Frio, que iniciou suas atividades em 1923 e ainda hoje está em produção.

Dados históricos apontam para a existência de 9 salinas no entorno da lagoa de Araruama em 1797. Em 1907 eram 50, em 1912 passou a 61 e daí para 67 em 1920 (<http://www.lagossaojoao.org.br/la-usos.htm>). Dados do SEBRAE-RJ apontam para a existência de 144 salinas em 2001, sendo a grande maioria de empresas de base familiar (http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/09_AsSalinas.pdf). Um proprietário informou que teve interesse em produzir flor de sal, mas apontou dificuldades mercadológicas.

A exploração do sal é feita por evaporação em tanques a partir de água bombeada das lagoas, seguindo a mesma técnica do século 18. A única novidade introduzida no início do século 20 foram os cata-ventos que se incorporaram à paisagem do litoral. Hoje, é inimaginável pensar a região sem os cata-ventos das salinas. Junto às salinas desenvolveram-se aldeamentos uma arquitetura muito peculiar envolvendo as casas dos proprietários, dos trabalhadores e capelas (http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis12/Poesis_12_vernacular.pdf). Um inventário das salinas (Caminhos Singulares do ERJ) foi realizado pelo SEBRAE-RJ, a UNESCO e INEPAC.

Este patrimônio geomineiro e arquitetônico está associado ainda a outros valores da geodiversidade de importância internacional, porque nas mesmas lagoas são encontradas esteiras microbianas, algumas com formação de estromatólitos e dolomita holocênicos. Estes locais estão sendo exaustivamente estudados por universidades e empresas.

Algumas salinas são visitadas por escolas de ensino superior, médio e fundamental para observação do processo de acumulação do sal e exploração, configurando, ainda, um uso didático.

Existem muitas ameaças a estes ambientes, seja pela ausência de saneamento (que era total até poucos anos e todo o esgoto era lançado nas lagoas), seja pela inversão do uso das terras, onde salinas são substituídas por empreendimentos imobiliários ou turísticos. Ironicamente, a existência das salinas, em muitos casos, impediu o avanço da urbanização sobre as lagoas.

Um programa de Geoconservação deve resgatar, portanto, os valores históricos destas empresas de mineração, entendendo-as como patrimônio mineiro e, também, como patrimônio imaterial, pelo saber e fazer o sal, implícitos na atividade.

Um levantamento da operação das salinas está em execução e pretende-se realizar um vídeo com a reprodução do processo industrial e o registro da paisagem para as futuras gerações.

Palavras Chave

Patrimônio Geomineiro; Paisagem Cultural; Salinas